

# ***Xenocoelidia* Kramer: descrição de uma espécie nova (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae) <sup>1</sup>**

Larissa de Bortolli Chiamolera <sup>2</sup> & Rodney R. Cavichioli <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Contribuição número 1392 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista CNPq. E-mail: larissachiamolera@bol.com.br; cavich@ufpr.br

---

**ABSTRACT. *Xenocoelidia* Kramer: description of a new species (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae).** A new species of *Xenocoelidia* Kramer, 1959 is described from Rio de Janeiro State, Brazil. This species can be distinguished by the aspect of the male genitalia, mainly by the aedeagus shape.

**KEY WORDS.** Auchenorrhyncha, Hemiptera, Neocoelidiinae, new species, *Xenocoelidia*.

---

*Xenocoelidia* foi descrito por KRAMER (1959), o qual designou como espécie-tipo *Xenocoelidia youngi* Kramer, 1959 da Colômbia. O autor relacionou esse gênero a *Chinaia* Bruner & Metcalf, 1934, os quais diferem na forma da fronte, na posição do ocelo, na forma do pigóforo do macho, dos estilos e do conetivo. Nesse mesmo trabalho, Kramer incluiu mais uma espécie: *X. colombiana* Kramer, 1959.

KRAMER (1964) transferiu mais uma espécie para o gênero: *Neocoelidia inflata* Osborn, 1923.

KRAMER (1967) descreveu mais duas espécies: *X. litura* e *X. charisma*, apresentando uma chave para as espécies do gênero.

DELONG & KOLBE (1975) descreveram *X. spinella* do Peru.

Atualmente, *Xenocoelidia* possuía seis espécies e, no presente trabalho, é proposta mais uma espécie, de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro, a primeira com registro na região Sudeste do Brasil.

Os espécimes estudados estão depositados na coleção de entomologia "Pe. Jesus Santiago Moure" do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP).

As técnicas para o estudo das genitálias de machos seguem aquelas de OMAN (1949), com pequenas alterações. A terminologia adotada na descrição da espécie é a mesma utilizada por KRAMER (1964), exceto para as estruturas da cabeça, a qual segue aquela proposta por HAMILTON (1981) e sugerida por MEJDALANI (1998).

## ***Xenocoelidia sexguttata* sp. nov.**

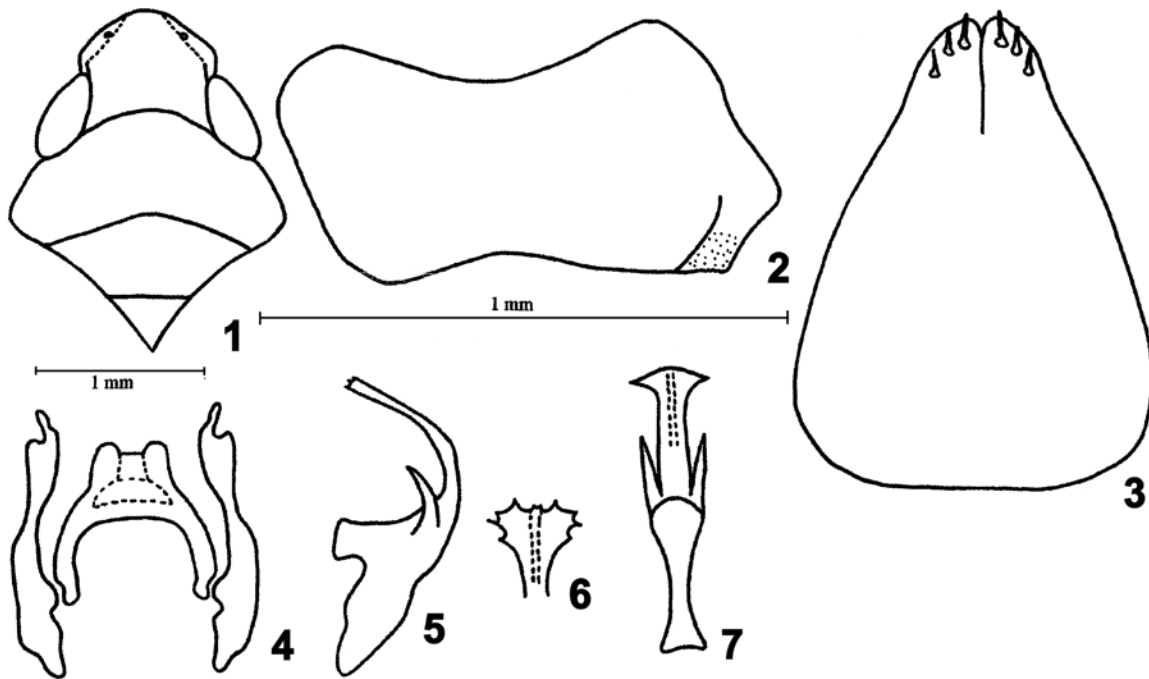
Figs 1-8

Holótipo macho. BRASIL, Rio de Janeiro: Silva Jardim, III/1974, F.M. Oliveira leg. (DZUP). Alótipo: mesmos dados do holótipo, VIII/1975, F.M. Oliveira leg. (DZUP). Parátipo macho: mesmos dados do holótipo (DZUP).

Diagnose. Asas anteriores, cada uma com três pequenas manchas mais ou menos arredondadas ao longo da margem anal; eedeago com ápice achatado e expandido, com vários pequenos espinhos e um par de processos pontiagudos no terço basal.

Medidas (em milímetros). Holótipo/Alótipo: comprimento total 6,08/6,67; comprimento mediano da cabeça 0,60/0,66; distância transocular 1,24/1,30; distância interocular 0,68/0,72; comprimento mediano do pronoto 0,56/0,54; distância trans-humeral 1,48/1,66; largura máxima do escutelo 1,08/1,20; comprimento mediano do escutelo 0,80/0,92; comprimento das asas anteriores 4,80/5,42; largura máxima das asas anteriores 1,32/1,36.

Cabeça, em vista dorsal, pronunciada; comprimento mediano metade da largura transocular; margem anterior levemente angulada, sem carena na transição entre a coroa e a face; superfície pontuada; ocelos localizados na margem anterior da coroa, evidentes, em vista dorsal; lóbulos supra-antenas, em vista dorsal, não protuberantes e, em vista lateral, oblíquos e carenados; fronte não intumescida e, em vista lateral, levemente arqueada; superfície pontuada; clipeo, em vista lateral, contínuo com a fronte e, em vista frontal, retangular. Pronoto mais largo que a cabeça; margens látero-anteriores convergentes anteriormente e carenadas; margens látero-posteriores convergentes posteriormente; margem posterior com uma reentrância mediana; superfície lisa. Escutelo levemente pontuado. Asas anteriores aproximadamente quatro vezes mais longas que largas; venação obscura, exceto apicalmente; com três células apicais; apêndice curto, estendendo-se até a metade da segunda célula apical. Pigóforo mais ou menos retangular; comprimento mais de duas vezes a sua largura basal; sem processos; margem apical truncada, com uma pequena projeção pontiaguda no terço basal; porção ventro-apical com espessamento da cutícula. Placas subgenitais fundidas até o terço apical; base muito mais



Figuras 1-8. *Xenocoelidia sexguttata* sp. nov.: (1) cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; (2) pigóforo, vista lateral; (3) placas subgenitais, vista ventral; (4) estilos e conetivo, vista dorsal; (5) edeago, vista lateral; (6) ápice do edeago, vista dorsal; (7) edeago, vista dorsal.

larga que o ápice; porção apical com algumas cerdas. Estilos com pequena projeção caudal e ápice estreitado curvado para fora. Conetivo em forma de "U" invertido, com região central menos esclerotizada. Edeago alargado basalmente, afinando-se em direção ao ápice, curvado para cima a partir da metade apical; com um par de processos afilados e pontiagudos no terço basal; ápice achatado e expandido lateralmente, com curtos espinhos.

Coloração. No geral amarelada, apenas com três manchas marrons na margem anal de cada uma das asas anteriores.

Comentários. *Xenocoelidia sexguttata* sp. nov. é similar a *X. spinella* DeLong & Kolbe, 1975, no aspecto do edeago, diferindo pela presença de apenas uma projeção apical e pelo par de processos no terço basal.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo às três manchas marrons em cada uma das asas anteriores.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo auxílio concedido referente ao processo 475565/01-0, bolsa de mestrado e Produtividade em Pesquisa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELONG, D.M. & A.B. KOLBE. 1975. Three new species of Neocoelidiinae (Homoptera-Cicadellidae) from Panama and Peru. *Journal of the Kansas Entomological Society*, Lawrence, 48 (1): 124-126.

HAMILTON, K.G.A. 1981. Morphology and evolution of the rhyngochotan head (Insecta: Hemiptera, Homoptera). *Canadian Entomologist* 113 (11): 953-974.

KRAMER, J.P. 1959. An elucidation of the neotropical genus *Chinaia* with a key to males and a new allied genus (Homoptera: Cicadellidae: Neocoelidiinae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 72: 23-32.

———. 1964. A generic revision of the leafhopper subfamily Neocoelidiinae (Homoptera: Cicadellidae). *Proceedings of the United States National Museum*, Washington, D.C., 115 (3484): 259-287.

———. 1967. New neotropical Neocoelidiinae with keys to the species of *Coelidiana*, *Xenocoelidiana*, and *Nelidina* (Homoptera: Cicadellidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington* 69 (1): 31-46.

MEJDALANI, G. 1998. Morfologia externa dos Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae): comparação entre *Versigonalia ruficauda* (Walker) (Cicadellini) e *Tretogonia cribrata* (Melichar) (Proconiini), com notas sobre outras espécies e análise da terminologia. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 15 (2): 451-544.

OMAN, P.W. 1949. The Nearctic leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae). A generic classification and check list. *Memoirs of the Entomological Society of Washington* 3: 1-253.

Recebido em 21.X.2002; aceito em 13.V.2003.